

Cartelando: sobre o amor em Freud e em Lacan

Coordenação: Lucia Bertazzoli

Colaboração: Marina Oliveira

Quinzenal: 1ª e 3ª Sextas-Feiras do mês

Horário: 9h15 às 10h45 - Modalidade híbrida

Início: 07/03/2025



RESENHA

O amor cruza a história da humanidade, nos entrecruza e nos atravessa: do antigo Egito, com Ísis e a fertilidade, passando pelos mitos gregos com Eros, do amor e erotismo, e com Afrodite na perpetuação da vida, prazer e alegria. Podemos pensar ainda em Freya, na mitologia nórdica, que une amor, fertilidade, morte e a guerra, até Rudá a deusa do amor nos mitos dos povos tupi-guarani.

Dos primórdios ao presente, constantemente reavivado, o amor está nos quadros, nas penas dos poetas, nas cartas nunca enviadas, nos sussurros entre apaixonados e até no desamor. Está em Camões com o clássico *“o amor é fogo que arde sem se ver”*, passando por Drummond, com *“João amava Teresa que amava Raimundo, que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili que não amava ninguém”*, e na música do Emicida com *“O amor tem mó jeito covarde de partir, vai embora como se tivesse indo ali”*.

Somos constituídos pelo amor e pela falta que ele busca tamponar.

E isso nos leva a pensar: *“porque pensar o amor ainda hoje?”*

Já em Freud conseguimos obter caminhos sobre essa resposta. O amor e seu duplo, o ódio, estão presentes desde a infância, em formas iniciais, e percorrem todo desenvolvimento subjetivo, da sexualidade infantil perversa polimorfa, nos destinos das pulsões, no Narcisismo, no Complexo de Édipo e suas relações com o falo e castração, nas implicações das escolhas de objetos, nas pulsões de vida e morte.

Junto a isso, temos a clínica como soberana, da qual partem todas as teorizações. No cotidiano do discurso dos analisandos ouvimos seus modos de amar, amores e desamores, e suas implicações. O trabalho entre analista e analisando também é construído pela via do amor, desta vez sob a ótica da transferência. Desde os *“Estudos sobre a Histeria”*, Freud localizou no amor de transferência, esse amor de mentira, o valor de verdade e de motor do tratamento que ele encerra.

Lacan, por sua vez, fala do amor durante toda a sua obra. Seja a partir da análise do *“Banquete”* de Platão no seminário VIII, dedicado à transferência, seja pensando os discursos, na posição do amante e do amado, na falta constitutiva do sujeito e a falta que recebe do Outro.

Já no seminário V, Lacan aponta *“amar é dar o que não se tem”*, sobre o momento no qual o sujeito busca dar a sua falta, aquilo que o constitui, ao outro. Completa a ideia acima em seu décimo primeiro seminário, oito anos depois, com *“para quem não quer isso”*, sendo o falo o objeto aí em causa que possibilita o laço com o outro.

Cartelando: sobre o amor em Freud e em Lacan

Coordenação: Lucia Bertazzoli - Colaboração: Marina Oliveira

Os seminários sucedem-se repetindo e repetindo esse aforisma. Será no décimo nono seminário a virada no curso desse entendimento sobre o amor, uma ruptura nessa repetição aforística, quando o amor passa à categoria de símbolo a ser lido a partir da letra de a-muro: “entre o homem e a mulher há o muro”, a função da fala toma aí seu valor no campo da linguagem e da lógica dos discursos.

Quais as formas de amor que esse desdobramento teórico nos ajuda a pensar? A impossibilidade da relação sexual coloca-se aí, e as diversas formas possíveis de amor também, na bipolaridade homem-mulher, na homossexualidade e na transexualidade.

Não sendo mais do simbólico, vetor do desejo, e nem do imaginário, em sua tentativa de fazer dois ou de estabelecer a relação sexual, o amor é signo, é suplência à não relação sexual.

Lacan propõe em seus últimos seminários o estabelecimento do amor digno, aquele que é signo do Um, *Y a d'l'um*, há algo do um, que o saber inconsciente de *a-língua* precipita em letra/carta em a-muro. “*La lettre d'amour*”, no Seminário XIX, Letra/carta de amor, permite o um sozinho, que se conte um, o que não faz dois, nem quando faz amor.

Pensando assim, de Freud a Lacan, passando pelas artes, cotidiano, discursos e divãs, vemos o quanto o amor se faz presente e pensá-lo, enquanto psicanalistas, é pensar sobre psicanálise.

Convidamos vocês a nos acompanharem no “*Cartelando: Sobre o Amor em Freud e em Lacan*” que continua em 2025.

Lucia Bertazzoli e Camila Duarte

Referências bibliográficas

- CAMÕES, Luís Vaz. (1598). *Amor é fogo que arde sem se ver*. São Paulo: Editora Ediouro, 1997.
- DRUMMOND, Carlos. (1930). *Quadrilha*. In: *Alguma poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- EMICIDA. *Sei lá*. São Paulo: Gravadora: Laboratório Fantasma, 2009.
- FERREIRA, N.P. *A teoria do amor na psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2004.
- FREUD, Sigmund. (1856-1939) *Amor, sexualidade e feminilidade*. *Obras incompletas de Sigmund Freud*. Trad. Maria Rita Salzano Moraes. 1a ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.
- _____. (1905). *Estudos sobre histeria*. São Paulo: Companhia das letras, 2016
- _____. (1905). *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*. In: *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (“O caso Dora”) e outros textos*. São Paulo: Companhia das letras, 2016.
- _____. (1914). *Introdução ao narcisismo*. In: *Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916)*. São Paulo: Companhia das letras, 2010
- _____. (1915). *O instinto e seus destinos*. In: *Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916)*. São Paulo: Companhia das letras, 2010
- _____. (1920). *Além do princípio do prazer* In: *História de uma neurose infantil, (“O homem dos lobos”), Além do princípio do prazer e outros textos (1917-1920)*. São Paulo: Companhia das letras, 2011.
- _____. (1924). *A dissolução do Complexo de Édipo*. In: *O Eu e o Id, “Autobiografia” e outros textos (1923-1925)*. São Paulo: Companhia das letras, 2011.
- LACAN, Jacques. (1960-1961). *O seminário, livro 8: A transferência*. Rio de Janeiro: Zahar
- _____. (1957-1958). *O seminário, livro 5: As formações do inconsciente*. Rio de Janeiro: Zahar
- _____. (1964). *O seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar
- _____. (1971-1972). *O seminário, livro 19: ...ou pior*. Rio de Janeiro: Zahar
- PLATÃO. *O Banquete*. In: *Diálogos*. trad. Jaime Bruna. São Paulo: editora Cultrix, 1963.

Cartelando: sobre o amor em Freud e em Lacan

Coordenação: Lucia Bertazzoli - Colaboração: Marina Oliveira

BIBLIOGRAFIA

2025 - Será divulgada ao longo do semestre

2024 - Leituras já realizadas:

FERREIRA, N.P. *A teoria do amor na psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2004.

FREUD, Sigmund. *Obras Completas (qualquer tradução)*.

_____. *Cartas sobre a bissexualidade (1989-1904)*

_____. *Sobre o esclarecimento sexual das crianças (1907)*

_____. *Sobre teorias sexuais infantis (1908)*

_____. *Sobre um tipo particular de escolha de objeto nos homens (1910);*

_____. *Sobre a mais gera degradação da vida amorosa (1912);*

_____. *O tabu da virgindade (1918).*

_____. *Duas mentiras infantis (1913)*

_____. *A vida sexual humana (1916)*

_____. *Organização genital infantil (1923)*

_____. *O declínio do complexo de Édipo (1924)*

_____. *Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos (1925)*

_____. *Sobre os tipos libidinais (1931)*

_____. *Sobre a sexualidade feminina (1931)*

_____. *A feminilidade (1933)*

_____. *Carta a uma mãe preocupada com a homossexualidade de seu filho (1935)*

PLATÃO. *O Banquete*. In: *Diálogos*. trad. Jaime Bruna. São Paulo: editora Cultrix, 1963.